

OBITUÁRIO DE GIL MARTINS FELIPPE

*25 de maio de 1934 †19 de agosto de 2014



O Prof. Dr. Gil Martins Felipe faleceu em São Paulo em 19 de agosto de 2014, aos 80 anos de idade. Era natural da cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, e ali cursou o ensino básico e fundamental. Após terminar o então chamado Curso Normal, veio para São Paulo e ingressou no Curso de História Natural da Universidade de São Paulo, hoje denominado curso de Ciências Biológicas. Começou sua vida profissional no Instituto de Botânica de São Paulo, como técnico de laboratório, sendo depois nomeado biólogo. Com outros biólogos da Instituição, como Ivany Ferraz Marques Válio, e estagiários, como Walter Handro, José Tarquínio Prisco e Alfredo Gui Ferreira, constituíram sob a coordenação do Dr. Luiz Fernando Gouveia Labouriau um núcleo de fisiologistas de plantas, cujo principal enfoque era o estudo do comportamento de plantas nativas brasileiras, especialmente as do cerrado.

O biólogo Gil Felipe decidiu fazer seu doutorado no exterior e escolheu a Universidade de Edinburgh, na Escócia, sob a orientação do Dr. John Dale, tendo sido um dos primeiros a estudar os efeitos das giberelinas em plantas. Esta decisão teve uma grande influência em sua vida e na de seus futuros estudantes e colaboradores, pois não só recebeu seu título de PhD, como foi contratado para trabalhar naquela Universidade, permanecendo por vários anos naquele país. Ali fez numerosos amigos, britânicos

e de outras partes do mundo, amizades estas que perduraram até o seu falecimento. Seu apartamento em Edinburgh foi por muitos anos ponto de encontro de brasileiros que para lá iam estudar, trabalhar ou simplesmente passear. Em 1969, recebeu um convite do Prof. Dr. Aylton Brandão Joly, do Departamento de Botânica da USP, para ministrar uma disciplina optativa em Fisiologia Vegetal. Nessa disciplina, o Dr. Gil introduziu uma série de métodos para o estudo de hormônios vegetais, a maioria ainda não conhecida no Brasil, e encantou seus alunos com seu dinamismo e conhecimento. Dessa disciplina foram alunos, entre outros, Ana Maria Giulietti, Neide Lucas, José Mariano Amabis, Lilian Zaidan, Rosely Sharif, Simone Kirszenzaft Shepherd, Elenita Gherardi e Júlio Boschini Filho. Destes, muitos se tornaram fisiologistas de plantas e por sua vez atuaram na formação de novos pesquisadores na área. Após permanecer por mais um período trabalhando na Universidade de Edinburgh, retornou ao Brasil em 1973 e foi para o Departamento de Fisiologia Vegetal da UNICAMP a convite do reitor Dr. Zeferino Vaz, ali atuando na graduação e Pós-graduação em Fisiologia do Desenvolvimento, até se aposentar em 1991 como Professor Titular. Trouxe alguns britânicos para trabalharem na UNICAMP, jovens doutores à época, como George Shepherd e Peter Gibbs, cuja atuação no ensino e na formação de recursos humanos é reconhecida em todo o país. Como

professor daquela Universidade, influenciou e formou muitos fisiologistas de plantas. Essa sua atuação como orientador valeu-lhe uma justa homenagem durante as comemorações das 500 Teses do Curso de Pós-graduação em Biologia Vegetal, em 2004, como o orientador da primeira tese defendida no curso e como o professor com maior número de orientações concluídas: 12 doutorados e 17 mestrados.

O Dr. Gil Felipe foi extremamente produtivo e criativo. A sua linha de pesquisa sempre foi bem definida e em sua lista de publicações constam 162 trabalhos publicados, 25 livros e capítulos, 14 artigos sobre fisiologia vegetal em jornais ou revistas. Enquanto professor da UNICAMP coordenou com o Prof. Dr. Mário Guimarães Ferri a edição do livro “Fisiologia do desenvolvimento vegetal”, publicado em 1979, com vários colaboradores de Universidades e Institutos de Pesquisa paulistas, e ganhador do Prêmio Jabuti em sua categoria. Publicou também um livro descrevendo aulas práticas em fisiologia vegetal, de muita utilidade para professores universitários.

Como orientador era muito presente, amigo, exigente com seus alunos, fazendo com que eles aprendessem a pensar, entender porque um determinado experimento deveria ser feito em função de uma hipótese e sem perder o foco dos objetivos do trabalho, a planejar cada ação considerando aspectos logísticos como tempo, custos, espaço e material utilizado. Sempre obrigou, e a palavra é essa, seus alunos a apresentarem seus resultados em congressos, a falarem em público preparando-os para a sua futura carreira de professores e pesquisadores. Também não houve tese orientada cujos resultados não tenham sido publicados. Outra faceta importante de seu caráter era a preocupação em abrir os horizontes de seus alunos. Muitos deles passaram temporadas em outros laboratórios do país e do exterior, aprendendo novas técnicas e convivendo com outros pesquisadores. Ex-alunos seus estão hoje na Universidade Federal de Pernambuco, UNESP de Rio Claro, EMBRAPA em Brasília, Universidades em Minas Gerais, Santa Catarina, Instituto de Botânica e outros mais.

O Dr. Gil Felipe nunca perdeu o vínculo com o Instituto de Botânica, Instituição de que gostava e conhecia muito bem. Após a aposentadoria da UNICAMP, lá passou cinco anos como Pesquisador Convidado com Bolsa de Pesquisa 1A do CNPq. Implementou os estudos sobre bancos de sementes e de esporos de pteridófitas na Instituição, coordenou projetos, um com auxílio da

Comunidade Europeia e outro com verba do CNPq, trouxe equipamentos e orientou diversos alunos.

Em 1981, fundou oficialmente a Sociedade Botânica de São Paulo (SBSP), deu continuidade e profissionalizou a Revista Brasileira de Botânica (hoje Brazilian Journal of Botany), registrou sua marca, deu diretrizes para o corpo editorial, foi seu editor por muitos anos e obteve auxílios para sua publicação junto às agências de fomento. De uma reunião técnica de apresentação de trabalhos na UNICAMP surgiu o primeiro Congresso da SBSP, iniciativa que teve continuidade nos anos seguintes.

Entre as várias honrarias que recebeu, foi sócio benemérito da Sociedade Botânica do Brasil, Presidente do Conselho de Ética da Associação Paulista de Biólogos e membro da Academia de Ciências do Estado de São Paulo desde 1977.

Após a aposentadoria, o Dr. Gil Felipe vinha se dedicando a escrever livros de divulgação científica que uniam suas grandes paixões: botânica e culinária, aliadas às histórias de viagens e amigos acumuladas ao longo da vida. Foram doze livros publicados: “O saber do sabor - as plantas nossas de cada dia”, “No Rastro de Afrodite: plantas afrodisíacas e culinária”, “Frutas - sabor à primeira dentada”, “Grãos e sementes - a vida encapsulada”, “Do Éden ao Éden - jardins botânicos e a aventura das plantas”, “Árvores frutíferas exóticas”, “Amaro Macedo – o solitário do cerrado”, “Venenosas - plantas que matam também curam”, “Árvores frutíferas brasileiras”, “Amendoim - história, botânica e culinária”, “Gaia: o lado oculto das plantas - tubérculos, rizomas, raízes e bulbos”, “Cães, gatos e plantas - o veneno ao alcance das patas”. Deixa ainda dois textos inéditos. Seu trabalho de divulgação da botânica incluiu a participação em matérias e entrevistas nos principais veículos de comunicação da mídia impressa e eletrônica do Brasil. Exerceu também seu talento como escritor em dois livros de contos, fora da esfera científica: “Campari com Gelo” e “O rio na parede”.

Nessa ocasião, é difícil não misturar os sentimentos, mas décadas de convivência com o Dr. Gil Felipe nos ensinaram muito, tanto no plano profissional como no pessoal. Temos muito orgulho de ter contado com sua amizade e de termos sido seus colaboradores. Aprendemos a orientar nossos alunos, a ter uma postura séria e ética perante nossa profissão e às instituições às quais pertencemos. Aprendemos como os amigos são importantes na nossa vida, a nunca desistir e a confiar no futuro, e que sempre é tempo de recomeçar.